



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal E Tipo De Parto: Análise De Um Município Da Região Sul Do Brasil.

Autores: ANDRESSA LARISSA DIAS MÜLLER DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL); ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL); MAUREN TERESA GRUBISICH TACLA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL); FLÁVIA LOPES GABANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL); MARIANA LUCAS CAMILO FERNANDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL); MARIA RITA BERTOLOZZI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP); LUCIANE VENTURA SALVIANO DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL)

Resumo: OBJETIVO: Analisar a mortalidade neonatal quanto ao tipo de parto. METODOLOGIA: Estudo transversal realizado em município do Sul do Brasil, entre 2000 e 2009, a partir das declarações de nascimento e de óbito e fichas de investigação do comitê de mortalidade. Realizou-se regressão univariada com intervalo de confiança 95% ($p < 0,05$) e regressão multivariada para variáveis com $p > 0,20$. RESULTADOS: Ocorreram 537 óbitos no período neonatal. Em 2000 a 2003 e 2006 nascimentos via parto vaginal superaram os cirúrgicos. A incidência de parto vaginal entre mulheres de 12 a 27 anos aproximou-se de 70%. Acima desta idade o parto cirúrgico ocorreu em 50% das mulheres. Após análise multivariada identificou-se que escolaridade inferior a 11 anos de estudo, menos que sete consultas de pré-natais, trabalho de parto prematuro, infecção trato urinário na gestação, hipertensão arterial, deslocamento prematuro de placenta e partos com menos de 27 semanas de gestação mantiveram maiores chances de evolução para parto vaginal. A maioria dos neonatos morreram no período perinatal. CONCLUSÃO: Mulheres jovens com poucas consultas pré-natais, e com afecção durante a gestação apresentaram maior chance de evoluir para o parto vaginal, com maior incidência de prematuridade extrema e asfixia do bebê ao nascer. Outros estudos são necessários para identificar as práticas obstétricas e, analisar o contexto das assistências pré-natal e parto prestadas para reduzir mortes neonatais consideradas evitáveis.